

**Uso de metáfora publicitária nas aulas de Língua Portuguesa: desenvolvimento da  
consciência e competência comunicativa do aprendiz surdo**

**Use of advertising metaphor in Portuguese Language classes: development of  
consciousness and communicative competence of deaf learning**

**Uso de la metáfora publicitaria en las clases de Lengua Portuguesa: desarrollo de la  
conciencia y competencia comunicativa del aprendizaje de sordos**

Recebido: 20/12/2020 | Revisado: 27/12/2020 | Aceito: 28/12/2020 | Publicado: 31/12/2020

**Rosilene Felix Mamedes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7290-0778>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [rosilendefmamedes@gmail.com](mailto:rosilendefmamedes@gmail.com)

**Adilma Gomes da Silva Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1912-2852>

Secretaria da Educação de Conde Paraiba, Brasil

E-mail: [adilmachado@hotmail.com](mailto:adilmachado@hotmail.com)

**Juliana Soares Vanderley**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4740-016X>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [jusoares60@gmail.com](mailto:jusoares60@gmail.com)

**Charlene de Lima Alexandre da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9019-7761>

Prefeitura Municipal do Ipojuca, Brasil

E-mail: [charlene.limaalexandre@gmail.com](mailto:charlene.limaalexandre@gmail.com)

**Maria das Graças da Silva Aquino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5913-2740>

Faculdade Alfa, Brasil

E-mail: [modasaquinos@gmail.com](mailto:modasaquinos@gmail.com)

**Christianne Nogueira Donato Formiga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1315-9905>

Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, Brasil

E-mail: [christiannenogueriaa@gmail.com](mailto:christiannenogueriaa@gmail.com)

**Prisciane Pinto Fabricio Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2960-7001>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [cianef2005@hotmail.com](mailto:cianef2005@hotmail.com)

**Vanderson Douglas Tavares Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7399-2547>

Centro universitário Leonardo da Vinci, Brasil

E-mail: [profvandersondouglas@gmail.com](mailto:profvandersondouglas@gmail.com)

**Rosenice de Lima Gabriel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3387-4391>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [rosenicelima@gmail.com](mailto:rosenicelima@gmail.com)

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida em uma turma do 9º ano de uma escola estadual, a partir do uso do gênero propaganda publicitária. A partir desse trabalho, foi possível desenvolver nos alunos surdos a consciência comunicativa para a comunicação, além de favorecer a ampliação do vocabulário da LIBRAS. Nesse sentido, usamos a metáfora publicitária nas aulas de língua portuguesa na perspectiva de desenvolver a consciência e competência comunicativa do aprendiz surdo para jovens surdos concluintes do 9º ano do ensino fundamental. A proposta foi desenvolvida na disciplina Língua Portuguesa como L2 para Surdos, com duração de 06h (referente a duas aulas com a duração de três horas cada aula), tendo como público-alvo alunos surdos do 9º ano do Fundamental II. Como objetivo para esta atividade elegemos: entender o processo de compreensão de metáforas na publicidade para o desenvolvimento da consciência e competência comunicativa do aprendiz surdo nas aulas de Língua Portuguesa como L2 na modalidade escrita. Como resultados apontamos o avanço dos discentes na comunicação em libras, bem como a expansão do vocabulário, além de possibilitar a interação junto aos demais alunos.

**Palavras-chave:** Gênero publicitário; Propaganda; Comunicação; LIBRAS.

**Abstract**

This study aims to report the experience developed in a 9th grade class at a state school, from the use of the advertising propaganda genre. From this study, it was possible to develop

communicative awareness in deaf students, in addition to favoring the expansion of LIBRAS vocabulary. In this sense, we use the advertising metaphor in Portuguese language classes with the prospect of developing the deaf learner's awareness and communicative competence for deaf young people who finish 9th grade of elementary school. The proposal was developed in the Portuguese language subject as L2 for the Deaf, with 06h duration (referring to two classes lasting three hours each), having as target audience deaf students of the 9th grade of primary school. As the objective for this activity we chose: to understand the process of understanding metaphors in advertising for the development of awareness and communicative competence of deaf learners in the Portuguese language classes as L2 in the writing modality. As a result, we point out the advance of students in communication in LIBRAS, as well as the expansion of vocabulary, in addition to enabling interaction with other students.

**Keywords:** Advertising genre; Advertising; Communication; LIBRAS.

### **Resumen**

Este trabajo objetiva relatar la experiencia que se desarrolló con un grupo del último año de primaria – 9° grado, en una escuela estatal, a partir del uso del género propaganda publicitaria. Con este estudio, se hizo posible desarrollar en los alumnos sordos la conciencia comunicativa para la comunicación, hecho que favoreció la ampliación de vocabulario en la lengua de señas LIBRAS. Sobre ello, usamos la metáfora publicitaria en las clases de portugués para desarrollar la conciencia y competencia comunicativa del joven aprendiz sordo del 9° grado. La propuesta se desarrolló en la asignatura de Lengua Portuguesa como L2 para Sordos, duró 06h (que equivalió a dos clases de tres horas) y el público-objetivo fueron los alumnos antes mencionados. Elegimos como objetivo de actividad: entender el proceso de comprensión de metáforas en la publicidad en el desarrollo de la conciencia y competencia comunicativa en las clases de Portugués como L2, lengua escrita. Los resultados muestran que no solo hubo avance de los discentes sordos en la comunicación en LIBRAS, como también se notó su expansión de vocabulario, posibilitándoles la interacción con los demás alumnos.

**Palabras clave:** Género publicitario; Propaganda; Comunicación; LIBRAS.

### **1. Introdução**

O fenômeno e a ideia de linguagem aparecem, quase intuitivamente, como meio de

condição para que possamos desenvolver um conhecimento sobre a realidade social, e também, para utilizarmos metáforas ou outras figuras nos mais variados tipos de discurso, seja na vida cotidiana, na ciência, arte ou religião (Nunes, 2009, p.24)

Pensando no desenvolvimento cognitivo dos alunos com surdez, surgiu a ideia de trabalharmos com o ensino de metáfora nas aulas de Língua Portuguesa como L2 para surdos, pois sabemos da importância que tem a metáfora para ajudar a compreender o processo de desenvolvimento da identidade de pessoas surdas.

Com esta proposta de trabalho os alunos surdos puderam ampliar sua variação linguísticas de acordo com o ambiente social, cultural, regional e históricos em que vivem. Conhecendo e se apropriando desses saberes metafóricos, os surdos compreenderão, com uma certa facilidade, os discursos transmitidos pelos ouvintes de forma visual a partir do momento em que tiverem expostos a um conhecimento prévio da cultura do ouvinte.

Segundo a lei 10436/2002, art. 1º do Parágrafo único, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é: “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.”

De acordo com o exposto acima, é importante observarmos as conquistas da comunidade surda para a partir daí planejarmos a proposta de ensino de Língua Portuguesa como L2 para os alunos surdos. Em relação à luta para a legalização da Libras, ressalta-se que ela conquistou o reconhecimento legal de língua e dos direitos linguísticos dos seus usuários, por meio da Lei citada acima (promulgada em 24 de abril de 2002) e do Decreto (5626/2005). A Lei 10436/2002 reconhece a Libras como língua oficial da comunidade surda brasileira e o Decreto 5626/05 regulamenta a Lei 10.436/02, trazendo importantes determinações para o reconhecimento e a difusão da Libras, bem como para o bilinguismo para as pessoas surdas. Dentre elas, podemos destacar que as crianças surdas têm direito de serem escolarizadas em sua L1 (Art. 22) e é garantido à pessoa surda o direito de aprender a Língua Portuguesa como segunda língua em sua modalidade escrita (Art. 13).

A Libras é uma língua desenvolvida naturalmente pelo sujeito surdo e é homologada por lei. Nessas lutas e conquistas, buscou-se priorizar o aprendizado dos alunos surdos considerando-o como sujeito de direito, que deve ter as suas singularidades respeitadas. Nesse cenário, destaca-se que a LIBRAS deve ser ensinada como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), de acordo com o que prevê o Decreto 5626/2005, artigo 14 e 22, que recomenda uma educação bilíngue, em que a Libras seja utilizada para

instruir o processo de aprendizagem da L2 na modalidade escrita.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos deve ser realizado de forma a atender as particularidades desse sujeito, pois a língua materna é a língua que os sujeitos pensam e se constituem como sujeitos sociais, podendo passar seu aprendizado e sua cultura para outros surdos. Assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma das atividades desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa para surdos como L2 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Paulino, Conde-PB.

Por essa razão, usamos a metáfora publicitária nas aulas de língua portuguesa na perspectiva de desenvolver a consciência e competência comunicativa do aprendiz surdo, por jovens surdos concluintes do 9º ano do ensino fundamental, tendo como foco o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita.

## **2. Metodologia**

Este trabalho teve como metodologia fins qualitativos, uma vez que foi aplicada em uma turma de 9º ano, de uma escola pública estadual, sendo respaldada no que afirma Bardin, (2011, p.114)

A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. Pode funcionar sobre corpus reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes, visto não estar ligada, enquanto análise quantitativa, a categorias que deem lugar a frequências, suficientemente elevadas, para que os cálculos se tornem possíveis.

Nesse sentido, utilizou-se o passo a passo a partir de objetivos bem definidos, desde a escolha do recurso pedagógico, quando definiu-se a propaganda, e a partir, dela, o uso das metáforas para explorar a linguagem e a comunicação com os alunos surdos. Como sujeitos de pesquisa tivemos os alunos surdos que estavam cursando a disciplina de Língua Portuguesa como L2, conforme detalhado na discussão. Os profissionais envolvidos, nesta pesquisa, trata-se de participantes de um grupo de estudo voltado para aplicabilidade de métodos de ensino.

## **3. Resultados e Discussão**

A partir de 1980, a metáfora deixou de ser vista como algo apenas relacionado à linguagem, mas sim ao pensamento. Com os estudos de Lakoff e Johnson (1980), e sua obra

*Metaphors we live by*, inicia-se uma outra visão sobre a metáfora, pois ela passa a ser entendida como um fenômeno do pensamento. Segundo os autores, a metáfora não seria somente palavras com significados diferentes do convencional, mas uma ligação entre dois conceitos – o que faz parte do sistema cognitivo humano. Nesse sentido, “a metáfora deixou de ser uma figura de linguagem para ser um processo estruturador do pensamento” (Berber Sardinha, 2007, p.169).

A convivência e a relação com os vários grupos sociais contribuem para que os sujeitos façam suas escolhas linguísticas, por isso a importância de darem às crianças surdas o direito de contato com a sua língua (LIBRAS), pois, assim que essa criança chegar na fase de escolarização, já tem vivência e percepção dos sentidos, como também de suas experiências de vida. Com isso, essa forma de ensino ajudará na construção do conhecimento prévio de mundo, pois esses são fatores determinantes no momento em que os utilizamos no processo de comunicação com os alunos surdos. Nosso sistema linguístico é ideologicamente estruturado e é utilizando esse argumento que Lakoff & Johnson, em 1980, defendem a ideia de que nós concebemos o mundo com base em nossas experiências corpóreas. Isso é refletido diretamente em expressões linguísticas cotidianas por nós utilizadas.

Segundo os mesmos autores: “os conceitos que governam nosso pensamento não são meras questões do intelecto. Eles governam também a nossa atividade cotidiana até nos detalhes mais triviais. Eles estruturam o que percebemos, a maneira como nos comportamos no mundo e o modo como nos relacionamos com pessoas” (Lakoff & Johnson, p.45-46, 2002).

De acordo com o escrito acima, vê-se a necessidade de pesquisarmos e aplicarmos estratégias de ensino sobre o processo de compreensão de metáforas no desenvolvimento da consciência e competência comunicativa do aprendiz surdo nas aulas de Língua Portuguesa na modalidade escrita.

A Sequência Didática abaixo é uma demonstração de como trabalhamos o processo de ensino-aprendizado da metáfora nas aulas de Língua Portuguesa para o desenvolvimento da consciência e competência comunicativa do aprendiz surdo.

Disciplina: Língua Portuguesa como L2 para Surdos

Duração: 06h (referente a duas aulas com a duração de três horas cada aula)

Público-alvo: Alunos surdos do 9ºano do Fundamental II

Sequência didática

Conteúdo: Metáfora na Publicidade

*Objetivos:*

Entender o processo de compreensão de metáforas na publicidade para o desenvolvimento da consciência competência comunicativa do aprendiz surdo nas aulas de Língua Portuguesa como L2 na modalidade escrita.

*Objetivos conceituais:*

A proposta de trabalhar com metáfora publicitária visa promover a acessibilidade no processo educacional dos surdos;

desenvolver a percepção de ver/ler/escrever a partir de estratégias que desenvolvam habilidades de leituras e escrita.

*Objetivos atitudinais:*

Trabalhar com metáfora publicitária nas aulas de Língua Portuguesa na perspectiva de desenvolver a consciência e competência comunicativa do aprendiz surdo concluinte do 9º ano do ensino fundamental, com isso focamos no ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita. Precisamos proporcionar uma metodologia com acessibilidade para os alunos com deficiência auditiva, sabemos que o fato de esses alunos estarem inseridos no sistema educacional não significa necessariamente a sua inclusão de fato, é preciso que os profissionais de educação ofereçam condições para que o aprendizado desses alunos se efetive.

Conteúdos:

- Desenvolver a leitura e compreensão de metáfora publicitária;
- Conhecer a função social da metáfora publicitária;
- Localizar informações na metáfora;
- Discutir sobre as informações encontradas nas metáforas publicitárias;
- Fazer, no mínimo, inferências simples;
- Gramática reflexiva: função comparativa quanto ao emprego das palavras.

### *I – Compreender as metáforas publicitárias*

1º momento:

Apresentar as metáforas publicitárias e orientar os alunos sobre a sua função.

2º momento:

Disponibilizar material para que os alunos possam ter acesso, realizar as leituras devidas, identificar a função comunicativa e social das metáforas publicitárias. O Professor pode apresentar esse material de duas formas: metáfora na estrutura visual e escrita.

3º momento:

Pedir aos alunos que observem as metáforas, e a partir das observações realizarem os seus discursos, como também suas inferências. Conhecer as características das metáforas publicitárias. Localizar informações simples, como:

O que essa metáfora publicitária nos informa? Qual sua função comunicativa e social?

4º momento:

Apresentar as metáforas publicitárias em slides para os alunos, e a partir dela, desenvolver atividades que abordem o funcionamento da Língua Portuguesa. O objetivo é contribuir para que os alunos desenvolvam conhecimentos sobre aspectos gramaticais que ajudem na construção e interpretação das frases encontradas nas metáforas publicitárias.

### *II – Vocabulário*

1º momento:

Apresentar o significado e sentido das palavras encontradas nas metáforas publicitárias.

2º momento:

Explicar o significado de cada uma dessas palavras, e que as palavras podem mudar de sentido conforme o contexto discursivo empregado.

### *III – Variação linguística*

1º momento:

Realizar leitura pretexto: solicitar que os alunos procurem no texto palavras que são variantes diferentes da variante dos seus usos.

2º momento:

Apresentar as palavras contidas no texto e suas variações, como também os sinais relacionados a essas palavras.

3º momento:

Analisar junto com os alunos a diferença fonológica entre as variantes desses sinais.

IV – Produção de uma propaganda publicitária com o uso de metáfora

1º momento:

Discutir com os alunos sobre a função da propaganda.

2º momento:

Solicitar que os alunos produzam uma propaganda com o uso de metáfora.

3º momento:

Reescrita. Verificar junto com os alunos se a produção do textual está de acordo com a estrutura as imagens da publicidade. Solicitar reescrita de acordo com os aspectos identificados por eles em suas próprias produções.

4º momento:

Reescrita. Retomar os conteúdos gramaticais solicitando que os alunos verifiquem em suas produções as ocorrências de tais conteúdos e se essas estão de acordo com a norma gramatical.

5º momento:

Solicitar reescrita para correção dos aspectos gramaticais.

6º momento:

Realizar a correção dos textos e fazer o *feedback* individual com aqueles alunos que se encontram em nível de produção muito aquém do esperado.

7º momento:

Solicitar uma última reescrita.

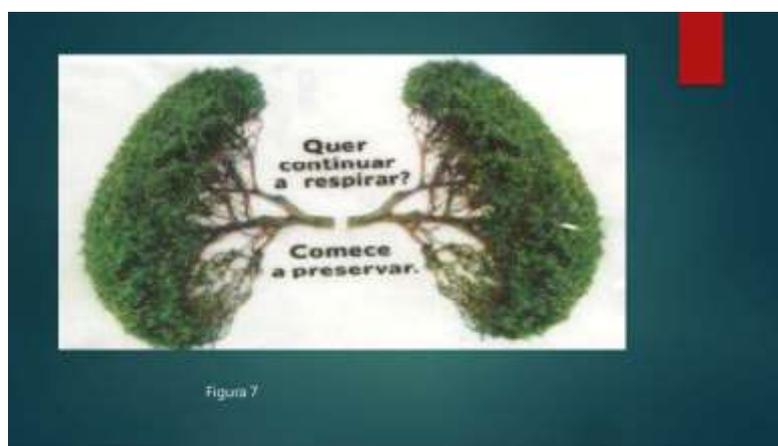
Durante as aulas de Língua Portuguesa percebemos a necessidade de trabalharmos com estratégias que viessem a facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos.

Assim, começamos a pesquisar e discutir metodologias que contribuíssem para essa aprendizagem. Nas discussões e práticas em sala de aula, analisamos que um dos caminhos para auxiliar a interpretação da metáfora pelo surdo é o uso e comparação da semântica entre as duas línguas (Língua Portuguesa -Libras).

Os recursos visuais aplicados nas aulas de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos é de suma importância para o ensino-aprendizagem desses alunos, segundo Lacerda, Santos e Caetano, os alunos “[...] se encontram imersos no mundo visual e apreendem, a partir dele, a maior parte das informações para a construção de seu conhecimento. [...] para favorecer a aprendizagem do aluno surdo, não basta apenas apresentar os conteúdos em Libras, é preciso explicar os conteúdos de sala de aula utilizando toda a potencialidade visual que essa língua tem.” (2013, p.186).

Assim, o professor que faz uso de estratégias visuais precisa estruturar a suas aulas pensando que irá passar a sua aula em Libras, pois a língua auxilia no aprendizado, assim, além do uso dos recursos visuais, faz-se necessário passar a ministrar suas aulas em Libras. Assim o professor está proporcionando acesso comunicacional para esse aluno. Um exemplo do nosso trabalho com metáfora publicitária, conforme a Figura 1:

**Figura 1** – Exemplo de metáfora publicitária



Fonte: <https://urless.in/MPQsY>

Ao apresentar a metáfora publicitária é necessário disponibilizar material para que os alunos possam ter acesso, realizar as leituras devidas, identificar a função comunicativa e social das imagens. O Professor pode apresentar esse material de duas formas: metáfora na estrutura visual e escrita. Os alunos surdos irão perceber a diferença de estrutura e sentidos das duas línguas: Libras e Língua Portuguesa, com isso os alunos irão realizar suas

inferências durante seus discursos a partir dos estudos sobre as metáforas publicitárias.

#### **4. Considerações Finais**

Quando se fala em ensino-aprendizagem percebe-se que esse é um campo que tem muito a conquistar, assim essa proposta de ensino visa a desenvolver a consciência e a competência comunicativa do aprendiz surdo, concluinte do 9º ano do ensino fundamental, com o objetivo no ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita. Essa proposta não está finalizada, por se tratar de estratégias para ministrar aulas de língua. Diante dessa experiência observamos resultados quanto o ensino-aprendizado dos alunos surdos, tanto em curto prazo, quanto em médio prazo.

Sabemos que é através da fala/língua que as pessoas se comunicam, pois a natureza comunicativa inerente ao ser humano leva o sujeito a uma socialização de fato, portanto é dever da escola quanto instituição de ensino, garantir esse direito aos alunos, respeitando suas singularidades linguísticas. Dessa forma, percebe-se a necessidade de criar/planejar estratégias voltadas para o ensino-aprendizagem do aluno surdo. Trabalhar com estratégias que respeitam as singularidades dos sujeitos, desenvolve o seu interesse em aprender, o seu desenvolvimento cognitivo, a sua autonomia e confiança com os professores.

O processo de ensino-aprendizagem é contínuo, precisamos nos reinventar e acreditar que é através da educação que o sujeito com deficiência consegue minimizar suas limitações, muitas vezes causadas pela falta de conhecimento da sociedade. Assim esperamos que essas propostas de aula possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias e metodologias que venham a considerar as singularidades do aprendiz surdo.

#### **Referências**

Antunes, C. (1998). *As inteligências e seus estímulos*. Campinas: Ed. Papirus.

Almeida, L. S. (1998). *Aprendizagem escolar: dificuldades e prevenção*. In: L. S. Almeida & J. Tavares (Orgs.), *conhecer, aprender, avaliar*, Porto: Porto Editora, 51-74.

Berber, T. S. (2007) *Metáfora*. São Paulo: Parábola.

Brasil. (2005). *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Brasília: Presidente da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Brasil (2002). *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.html).

Brasil (2002). Ministério da Educação. Secretaria de educação Especial. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. v 1 e 2. Brasília: MEC/SEESP.

Brasil. (2002). Ministério da Educação. *Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP.

Cunha-Pereira, M. C. (2014). *O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos*. Educar em Revista (Impresso), v. 01, 143-157.

Faria, S. P. (2003). *A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos*. Dissertação de mestrado em Letras. Instituto de Letras, Universidade de Brasília. Brasília.

Lacerda, C. B. F de, Santos, L. F. Dos, & Caetano, J. F. (2013). *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à libras e educação de surdos. Rio de Janeiro: EDUFSCAR.

Lakoff, G, & Johnson, M. (2002). *Metáforas da Vida Cotidiana*. Zanotto, M. S. (Trad). Campinas, SP: Mercados de Letras; São Paulo: EDUC.

Lodi, A. C. B. (2006). *Letramento. Referencias em saúde e educação: Leitura em segunda língua: um estudo com surdos adultos*. Plexus: São Paulo.

Nunes, J. H. (2009). *As metáforas nas ciências sociais*. São Paulo: Associação editorial humanitas. Goiânia: Editora UFG.

Oliveira, P. H. (2011). *Metáfora Conceptual: uma abordagem cognitiva da surdez*. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Perlin, G. T. (1998). *Identidades surdas*. In: SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação.

Siqueira, M. (2003). *Metáforas Primárias na Aquisição da Linguagem: um estudo interlinguístico*. Tese (Doutorado em Linguística). Porto Alegre, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Vasconcelos, C. (2000). *Métodos de Estudo em Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico: Um contributo à intervenção educativa dos professores*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor**

Rosilene Felix Mamedes – 15%

Adilma Gomes da Silva Machado – 15%

Juliana Soares Vanderley – 10%

Charlene de Lima Alexandre da Silva – 10%

Maria das Graças da Silva Aquino – 10%

Christianne Nogueira Donato Formiga – 10%

Prisciane Pinto Fabricio Ribeiro – 10%

Vanderson Douglas Tavares Santos – 10%

Rosenice de Lima Gabriel – 10%